

LEONARDO MOTA NETO. *Out 8-2 74 JAN 1988*

CORREIO BRAZILIENSE **Operação fundo do tacho**

O problema ontem à noite era o de garantir as assinaturas para as emendas que dão cinco anos de mandato para o presidente Sarney, e de modo que o Governo pudesse dormir tranqüilo após a meia-noite. Tornase cada vez mais difícil conseguir a unidade do Centrão e colocar em Brasília constituintes em número adequado para aprovar qualquer coisa. Essa inflação de custos, acompanhada de uma deflação de vontades de aderir, está sendo pesada e sobrepassada pelo Palácio do Planalto para formular suas equações para o derradeiro combate. Desconfiava-se até mesmo de que algumas assinaturas estavam reeditas, num flagrante delito de aderir sem convicção, mas o Governo à noite já podia comemorar a ultrapassagem das trezentas assinaturas.

O enfoque dado a esse esforço governamental era o de que os acordos vão decidir tudo nas votações do plenário. E para celebrar esses acordos o Governo conta com uma poderosa força-tarefa de coordenadores políticos. Ela se confunde até com os governadores que se dispõem a ajudar ao Presidente da República. Nesse plano de vistas, o governador Newton Cardoso tornou-se até mesmo um mensageiro peripatético dos cinco anos. Depois de seu longo encontro com seu colega Moreira Franco, no Rio, podia-se ouvir o governador fluminense revelar, surpresa: "Não entendi nada do que ele me falou", ficou nos quatro anos.

Do deputado Heráclito Fortes, o governador Moreira Franco ouvia ontem um apelo para que lesse e meditasse sobre sua emenda que fixa eleições gerais para 7 de setem-

bro de 89, antes de rebatê-la in totum. O mesmo apelo fez o deputado ao senador Mário Covas quando lhe entregou ontem sua emenda: "Sou atrevido, mas sou também disciplinado" — afirmou ao líder do PMDB na Constituinte, e inimigo fidalga da emenda.

Há temor em áreas do Governo, de outro lado, de que governadores estejam executando a "operação raspa tacho". Já desconfiados de que o presidente Sarney terá um mandato de quatro anos, esses governadores estão proclamando sua adesão incondicional ao projeto dos cinco anos, para se valerem espertamente das verbas federais, até o momento em que constatarem a tendência do plenário da Constituinte, mudando então de ideia. Amigos, pessoais do Presidente da República já pretendem convencê-lo de que melhor será aceitar uma emenda como a do deputado Heráclito Fortes.

A tendência da Constituinte será a partir de hoje, na verdade, uma caixa preta de surpresas. Há a emenda que atribui aos candidatos a cargos eletivos um novo regime de incompatibilidade, e que poderá inviabilizar muitos dos atuais projetos de perenização de grupos estaduais e currais familiares fechados. Por sua vez, a emenda do deputado Oswaldo Coelho, que cria o sistema de votos ponderados, já detinha ontem à noite 283 assinaturas, o que, se se confirmar na votação, tirará de São Paulo sua notável predominância como maior peso eleitoral da Federação. Há muita água para passar debaixo da ponte, a partir de hoje.